



Para além do aumento do emprego, também o crescimento (+0,2%) do IAE - Indicador de Actividade Económica e do ICP - Indicador do Consumo Privado (+1,7%) indiciam que, no conjunto do 1º trimestre, a economia regional ainda verificou uma evolução positiva, embora já com fortes sinais de desaceleração.

Na análise sectorial, e no sector primário, verifica-se que o leite entregue nas fábricas (+3,6%) está em aceleração pelo terceiro trimestre consecutivo. No sector da carne, a saída de carne de bovino (+12,4%) apresenta um crescimento há quatro trimestres e os abates de bovinos (+2,2%) e de suínos (+4,9%) registam também evolução positiva enquanto o abate de aves (-3,9%) é negativo. Com comportamento desfavorável encontra-se também o emprego (-13,1%) e a pesca descarregada (-0,3%).

No sector secundário há a registar, positivamente, a produção de leite para consumo (+1,2%), o consumo de energia industrial (+3,9%) e a evolução do emprego (+7,2%). Com comportamento desfavorável aparece a produção de queijo (-3,4%). No sector da construção observa-se uma quebra na venda de cimento (-5,8%) e um aumento no licenciamento (+11,2%).

No sector terciário verifica-se a continuação em terreno favorável da venda de produtos alimentares (+7,4%) e da venda de automóveis ligeiros (+1,7%). O emprego regista também um comportamento positivo (+0,5%). Os indicadores relacionados com o turismo, em consequência do comportamento no mês de março, registam evolução bastante negativa. Assim, as dormidas descem 18,3% e os passageiros desembarcados 16,2%. Com comportamento também desfavorável aparece o consumo de energia neste sector (-0,2%).

A taxa de desemprego regional no 3º trimestre (7,2%), regista o mais baixo valor da actual série do inquérito ao emprego, embora acima da média nacional (6,7%) e apresenta diminuições de 1,2 p.p. relativamente ao trimestre homólogo e de 0,4 p.p. na comparação com o trimestre anterior.

A taxa média de inflação foi de 0,8% em março (a média nacional foi 0,3%), registando um aumento relativamente a dezembro. A taxa homóloga, nos Açores, foi 1,1%, enquanto a taxa correspondente a nível nacional foi nula”.

A referida publicação já se encontra disponível em PDF na nossa página internet:

<http://estatistica.azores.gov.pt>